

O FIO INDIVISÍVEL DA EDUCAÇÃO

ROGÉRIO GONÇALVES revela como a união entre Educação em Direitos Humanos, Educomunicação e Gestão Democrática contribui para a melhoria do ensino público no município de São Paulo.

MUITO ALÉM DAS PÁGINAS



MULHERES
BIOGRAFIAS
QUE INSPIRAM



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/2675-2573.rpe.64>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adelfson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjango (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adelfson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 7, n. 64 (abr. 2026). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2026. 222 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/2673-2573.rpe.64>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2026

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br

CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

07 Sobre filas, silêncios e aprendizados invisíveis

Mirella Clerici

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

14 POIESIS

J. Wilton

16 O FIO INDIVISÍVEL DA EDUCAÇÃO - Rogério Gonçalves

J. Wilton e Cleia Teixeira



ARTIGOS

1. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO <i>Adriana Silva de Santana Barros</i>	25
2. CONHECIMENTO DOS MORADORES DO ZANGO III SOBRE O USO DE MEDICAMENTOS PARA O TRATAMENTO DA OXIÚROS NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2025 <i>Aldair de Jesus Adão / Calunda dos Santos Jorge</i>	31
3. DESAFIOS, AVANÇOS E CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO VERDADEIRAMENTE INCLUSIVA <i>Ana Cristina Ogando Gomez de Carvalho</i>	36
4. O ENSINO DE HISTÓRIA E AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA PÚBLICA <i>Ana Elisa Bagó de Oliveira</i>	42
5. ENTRE O BRINCAR E O APRENDER: AS METODOLOGIAS ATIVAS COMO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Carina Fardim Soares</i>	52
6. PLURALIDADE DA INTELIGÊNCIA E INCLUSÃO ESCOLAR: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E IMPLICAÇÕES JURÍDICO-EDUCACIONAIS <i>Claudiene Alves da Silva</i>	61
7. O PAPEL DO PROFESSOR MEDIADOR NA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO <i>Denise Teixeira Santos Menezes</i>	68
8. RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IDENTIDADES E SUBJETIVIDADES NA INFÂNCIA <i>Diego Agostinho Dynczki</i>	75
9. TECNOLOGIA, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Edna Farias Cordeiro</i>	85
10. A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA PARA A SOCIEDADE <i>Emanuel Ramos Barra</i>	90
11. A HUMANIZAÇÃO NOS SERVIÇOS DE PSICOLOGIA: ESTUDO DE CASO NO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DE LUANDA <i>Esmael Joaquim Machado</i>	95
12. DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E DA IMAGINAÇÃO ATRAVÉS DA NARRATIVA ORAL <i>Flávia de Fatima Seraphim Ribeiro</i>	100
13. GESTÃO DA CARREIRA NO INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DE LUANDA E NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO TOCOÍSTA <i>Guilherme Mateus Moma</i>	106
14. GESTÃO DE RESÍDUOS HOSPITALARES EM ANGOLA: CASO DE ESTUDO "HOSPITAL PEDIÁTRICO DAVID BERNARDINO" <i>João Francisco Marcelino</i>	114
15. A POSSIBILIDADE DAS ARTES, DOS BRINQUEDOS E DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Joice Botelho Silva</i>	120
16. IMPLICAÇÕES DO SISTEMA POLÍTICO NO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO LOCAL NO MUNICÍPIO DE BOLONGONGO (CUANZA NORTE, ANGOLA, 2002-2026) <i>José Manuel dos Santos</i>	126
17. LINGUAGENS DAS INFÂNCIAS: ESCUTA, INVESTIGAÇÃO E DESCOBERTAS <i>Lilian Silvana Minho Zanetta</i>	133
18. A MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, LINGUAGEM E INCLUSÃO <i>Luciana Cardoso de Souza</i>	140
19. A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E O MATERIAL DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO ESPACIAL CRÍTICO <i>Luciane de Jesus Mineiro de Lima</i>	144
20. O BRINCAR COMO EIXO DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Lusilene da Rocha Alves</i>	153
21. A CONFISSÃO COMO EFEITO DA REVELIA FACE A NECESSIDADE DA REALIZAÇÃO DA JUSTIÇA À LUZ DO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL ANGOLANO <i>Manuel Dungula Samaia Chivinga</i>	158
22. BAIXA ADEÇÃO AO APOIO PSICOLÓGICO NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE OLINDA RODRIGUES <i>Manuel Paulo Chamorro</i>	167
23. A CULTURA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MEDIAÇÃO, EXPERIÊNCIA E FORMAÇÃO LEITORA <i>Marcilene Belisse Pazos</i>	175
24. A IMPORTÂNCIA DAS ROTINAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA E DOS HÁBITOS DE APRENDIZAGEM <i>Maria de Lourdes Ferreira da Silva</i>	178
25. EFEITOS DA PRIVAÇÃO DO SONO NOTURNO SOBRE O RENDIMENTO ACADÊMICO DE UNIVERSITÁRIOS <i>Mario Adelino Miranda Guedes</i>	183
26. BRINQUEDOS, CORPOS E EXPECTATIVAS: A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Mirella Clerici</i>	188
27. SAÚDE MENTAL DE JOVENS NA CONTEMPORANEIDADE: DESAFIOS PSICOSSOCIAIS E IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO <i>Moizes Antonio dos Santos</i>	199
28. A INTEGRAÇÃO ENTRE AS TECNOLOGIAS E O LETRAMENTO <i>Orlaneide Ferreira Santos Diamante</i>	212
29. FAMÍLIA E ESCOLA COMO CONTEXTOS COMPLEMENTARES NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Renato Souza de Oliveira Carvalho</i>	217

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by OJS / PKP



A POSSIBILIDADE DAS ARTES, DOS BRINQUEDOS E DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Joice Botelho Silva¹

RESUMO

Este artigo pretende abordar o tema das possibilidades das artes, dos brinquedos e das brincadeiras na Educação Infantil, bem como analisar a visão dos pedagogos a respeito dessa temática. A Educação Infantil, enquanto primeira etapa da educação básica, constitui um espaço privilegiado para o desenvolvimento integral da criança, contemplando dimensões cognitivas, afetivas, sociais, motoras e expressivas. Nesse contexto, as práticas pedagógicas deveriam favorecer experiências ricas, diversificadas e significativas, que respeitem o modo próprio de ser e aprender da infância. Apesar disso, ainda é possível observar, em muitas instituições, a predominância de atividades engessadas, baseadas em desenhos prontos, fichas repetitivas e tarefas que exigem apenas o preenchimento ou a reprodução de modelos. Em diversas situações, as crianças são orientadas a obedecer rigorosamente aos contornos, a utilizar cores específicas e a seguir instruções rígidas, o que limita sua autonomia, sua criatividade e sua capacidade de expressão. Essa prática revela uma concepção reducionista de ensino, que desconsidera a criança como sujeito ativo, produtor de cultura e capaz de atribuir sentidos próprios às suas experiências. A arte, especialmente, constitui um campo de liberdade e expressão, no qual a criança pode experimentar materiais, testar hipóteses, criar narrativas e manifestar emoções. A relevância desse tema se justifica pela necessidade de repensar práticas pedagógicas ainda marcadas por modelos tradicionais e pouco dialógicos. Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, que se apoia em autores que discutem o papel dos brinquedos, das brincadeiras e das artes na Educação Infantil, buscando compreender como esses elementos podem contribuir para práticas pedagógicas mais significativas. A investigação também pretende analisar como os pedagogos percebem e incorporam essas possibilidades em seu cotidiano escolar, identificando avanços, desafios e caminhos para a construção de uma educação mais sensível, criativa e respeitosa com a infância.

Palavras-chave: Artes. Brincadeiras. Desenvolvimento. Ludicidade.

INTRODUÇÃO

Para dar início a discussão sobre as contribuições dos brinquedos, das brincadeiras e a arte trazem para as crianças é de elementar importância respaldarmos algumas definições a respeito do significado do brincar no dicionário, tentando assim, termos uma definição desse ato que é alvo de estudos contidos neste artigo. Brincar no dicionário Michaelis (2009), significa entre outras definições, “divertir-se

infantilmente, entreter, folgar, foliar, divertir-se representando o papel de e divertir-se fingindo exercer qualquer atividade”.

Para Oliveira (2000) apud Fantacholi (2003, p. 37), “o brincar não significa apenas recrear, mas sim desenvolver-se integralmente”, ou seja, o brincar não pode ser analisado de forma neutra, mas sim, descrito como uma fonte rica de aprendizagem que ocorrerá durante todos os momentos do brincar e a criança.

¹ Licenciatura Plena em Artes Visuais pela Faculdade Mozarteum de São Paulo; Graduação em Pedagogia na UNIABC. Professora de Educação Infantil, PEI na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

Dessa forma percebe-se que a arte está ligada nesse processo.

O ensino de arte possibilita ultrapassar o que é imediatamente visível, permitindo compreender os elementos visuais do mundo de maneira mais crítica, contextualizada e sensível. A produção artística assume significados distintos conforme cada cultura e conforme a forma como cada sociedade concebe o ser humano.

As manifestações artísticas precisam ser reconhecidas como parte essencial da identidade cultural de um povo, pois favorecem aprendizagens profundas e significativas. Por meio da linguagem artística, a criança amplia seu vocabulário, descobre novas formas de expressão e encontra caminhos próprios para comunicar ideias e sentimentos.

A vivência com a arte contribui para o desenvolvimento integral da criança, ajudando-a a lidar com emoções, diminuindo comportamentos agressivos e favorecendo sua participação social. Além disso, fortalece a construção de conhecimentos, estimulando a criatividade, a imaginação e a capacidade de interpretar o mundo.

No artigo “A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança”, escrito por Lev Vigotski e traduzido por Zóia Prestes (2008), encontramos reflexões fundamentais sobre o significado da brincadeira. Para o autor, brincar é uma atividade humana de natureza social, construída dentro de um contexto cultural específico, por meio do qual a criança reelabora e ressignifica o mundo que a cerca. Assim, a visão vigotskiana se distancia da ideia de que a brincadeira existe apenas para gerar prazer ou de que seria fruto de um impulso natural.

Outro pesquisador importante — Gilles Brougère — também analisa o jogo a partir de uma perspectiva sociológica e reforça seu caráter social e cultural. Ele afirma que “o grupo humano e o ambiente composto pelos objetos ao redor da criança contribuem para sua socialização, e que muitas dessas interações assumem a forma de brincadeira” (BROUGÈRE, 1995, p.61).

Quando brincam, as crianças manifestam sentimentos, vontades e emoções por meio de diversas formas de expressão. Além disso, durante essas atividades lúdicas, elas transformam o significado dos

objetos e reinterpreta o espaço onde estão, atribuindo novos sentidos ao que as rodeia.

A LUDICIDADE COMO FUNDAMENTO FORMATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVAS, SIGNIFICADOS E PRÁTICAS

A ludicidade ocupa um lugar central na constituição da infância e no modo como as crianças se relacionam com o mundo. No contexto da Educação Infantil, o brincar não é apenas uma atividade espontânea, mas um fenômeno complexo que envolve imaginação, linguagem, cultura, afetividade e construção de conhecimentos. A criança, ao brincar, mobiliza diferentes dimensões do desenvolvimento humano, experimentando papéis sociais, elaborando emoções, criando hipóteses e interagindo com elementos simbólicos que ampliam sua compreensão da realidade.

A escola, enquanto espaço social de formação, precisa reconhecer o brincar como um direito e como um eixo estruturante das práticas pedagógicas. Isso implica superar concepções reducionistas que tratam o brincar como intervalo, recompensa ou simples entretenimento. A ludicidade, quando compreendida como princípio educativo, transforma-se em uma estratégia potente para promover aprendizagens significativas, pois articula prazer, curiosidade, movimento, expressão e investigação.

Nesse sentido:

O papel do professor é fundamental. Cabe a ele organizar ambientes que favoreçam a exploração, a criatividade e a autonomia, oferecendo materiais diversificados, propondo desafios adequados e observando atentamente as interações das crianças. A mediação docente não deve controlar o brincar, mas potencializá-lo, garantindo que cada criança tenha oportunidades de experimentar, imaginar, criar e reconstruir suas próprias formas de compreender o mundo. (BRASIL, 1998, p.67).

A ludicidade também contribui para o desenvolvimento social, uma vez que as brincadeiras coletivas exigem negociação, cooperação, respeito às regras e escuta do outro. Ao participar de jogos simbólicos, atividades musicais, brincadeiras de movimento ou experiências artísticas, as crianças aprendem a conviver, a compartilhar espaços e a construir sentidos coletivos. Assim, o brincar se torna um instrumento de formação ética e cidadã,

favorecendo a construção de vínculos e o fortalecimento da identidade.

Além disso, o brincar possibilita que a criança se expresse por múltiplas linguagens — corporal, musical, plástica, verbal, gestual — ampliando seu repertório comunicativo e fortalecendo sua capacidade de criar narrativas próprias. A arte, nesse processo, desempenha um papel essencial, pois oferece materiais, sons, cores, texturas e movimentos que estimulam a sensibilidade e a imaginação. A integração entre arte e ludicidade cria ambientes ricos em experiências estéticas, nos quais a criança pode experimentar, transformar e reinventar elementos do cotidiano.

O brincar possibilita que a criança se expresse por múltiplas linguagens — corporal, musical, plástica, verbal, gestual — ampliando seu repertório comunicativo e fortalecendo sua capacidade de criar narrativas próprias. A arte, nesse processo, desempenha um papel essencial, pois oferece materiais, sons, cores, texturas e movimentos que estimulam a sensibilidade e a imaginação. A integração entre arte e ludicidade cria ambientes ricos em experiências estéticas, nos quais a criança pode experimentar, transformar e reinventar elementos do cotidiano.

A seguir, apresenta-se um conjunto de propostas originais que podem ser incorporadas ao planejamento pedagógico, ampliando as possibilidades de aprendizagem por meio da música, do movimento e da exploração sensorial:

1. “Paisagens Sonoras da Sala”

O professor distribui pequenos instrumentos musicais e objetos que produzam sons variados. Em seguida, convida as crianças a caminhar pela sala e tocar seus instrumentos de acordo com diferentes estímulos: som suave quando o professor levanta um tecido; som forte quando ele bate palmas; silêncio quando ergue um cartão azul. Depois, todos se reúnem para criar uma “paisagem sonora”, combinando ritmos e intensidades. Objetivos: percepção auditiva, coordenação, criação coletiva, expressão musical.

2. “O Labirinto dos Gestos”

Com fitas coloridas ou cordões, o professor monta um

labirinto no chão. Cada trecho do caminho corresponde a um gesto ou movimento: saltar, girar, rastejar, imitar animais, caminhar na ponta dos pés.

As crianças percorrem o labirinto ao som de músicas variadas, adaptando seus movimentos ao ritmo.

Objetivos: consciência corporal, imaginação, atenção, exploração motora.

3. “Teatro das Sombras Inventadas”

Utilizando uma lanterna e um lençol estendido, o professor cria um espaço de sombras. As crianças recebem objetos simples — colheres, folhas, caixas pequenas, bonecos — e experimentam projetar sombras na tela.

Depois, inventam pequenas histórias usando apenas as silhuetas.

Objetivos: expressão artística, narrativa, criatividade, exploração visual.

4. “Cantos de Criação”

A sala é organizada em diferentes cantos:

canto das texturas (tecidos, esponjas, lixas, algodão);

canto das cores (tintas, pincéis grossos, rolinhos, carimbos naturais);

canto dos sons (instrumentos simples e objetos sonoros);

canto das construções (blocos, caixas, tubos).

As crianças circulam livremente entre os cantos, criando composições visuais, sonoras ou tridimensionais.

Objetivos: autonomia, exploração sensorial, expressão estética, organização espacial.

5. “O Jogo das Emoções Musicais”

O professor toca trechos curtos de músicas com diferentes climas: alegre, calma, misteriosa, rápida, lenta.

As crianças escolhem cartões com expressões faciais desenhadas e associam cada música a uma emoção.

Depois, criam movimentos corporais que representem essas emoções.

Objetivos: educação emocional, escuta sensível, expressão corporal, imaginação.

A ampliação das práticas lúdicas na Educação Infantil exige uma mudança de olhar sobre a infância e sobre o papel da escola. Brincar não é um complemento, mas um direito e uma necessidade vital para o desenvolvimento humano. Quando a ludicidade é valorizada como princípio pedagógico, a

aprendizagem torna-se mais significativa, prazerosa e integrada às experiências reais das crianças.

O professor, ao planejar atividades que envolvam música, movimento, arte e imaginação, contribui para a formação de sujeitos sensíveis, criativos e capazes de interagir com o mundo de maneira crítica e inventiva. Assim, o brincar deixa de ser apenas um momento da rotina e passa a constituir um modo de aprender, de ser e de estar no mundo.

O ENSINO DE ARTES E SEU PROPÓSITO

A sala de aula deve ser um local ao qual se busque constantemente a eficácia no processo educativo por meio de momentos em que as artes possam estar inseridas para auxiliar na construção de conhecimentos de maneira eficaz e contagiante.

Por intermédio da Arte, a criança atua, mesmo que simbolicamente nas diferentes situações vividas pelo ser humano, reelaborando sentimentos, conhecimentos, significados e atitudes, podendo, assim, preparar-se para a vida e seus diversos desafios, sem ter diretamente vivenciado as situações em si.

A criança é influenciada pelas vivências familiares, assim como pelos valores morais que lhe são repassados. Seu comportamento é diretamente influenciado por aquilo que presencia em casa e pelo que é ensinada como valores éticos e morais.

O estudante precisa ser preparado para, a partir de diferentes formas de expressão — oral, escrita, sonora ou visual —, conseguir organizar acontecimentos e articulá-los de maneira coerente. Quando narra algo que observa, ele passa a descrever ambientes, reinventar enredos, criar novas possibilidades e, ao mesmo tempo, refletir sobre questões, conflitos e sentimentos presentes em sua vida cotidiana (MARTINS, 2011, p.75).

A linguagem artística oferece recursos pedagógicos essenciais, favorecendo aprendizagens profundas e significativas. Jogos e brincadeiras relacionados às Artes funcionam como instrumentos lúdicos que impulsionam o desenvolvimento, fortalecem a construção da identidade e despertam o interesse por novos conhecimentos de forma prazerosa e dinâmica.

As experiências com Arte permitem que as crianças vivenciem situações variadas, ampliem sua interação com outras pessoas, organizem o

pensamento, façam escolhas, desenvolvam a capacidade de abstração e encontrem diferentes caminhos para produzir conhecimento.

Para Albers (2012, p. 32), o ensino de Artes deve abranger três aspectos fundamentais:

- Apreciação estética – percepção, análise e reflexão sobre as imagens de arte e o universo visual que elas oferecem;
- Produção artístico-cultural – observação e compreensão de elementos que compõem as imagens e articulação com valores sociais e culturais dos contextos históricos locais e universais.
- Fazer artístico – produção de trabalhos de arte explorando materiais, elementos da linguagem visual e corporal e o potencial criativo do aluno.

Dessa forma, as propostas de Arte precisam estimular a criação de projetos que dialoguem com diferentes campos do conhecimento, favorecendo uma aprendizagem integrada. A produção artística deve envolver tanto fundamentos teóricos quanto procedimentos técnicos, possibilitando que o estudante desenvolva compreensão conceitual e habilidades práticas relacionadas ao universo da arte.

Delors (2003) afirma que a Arte:

É uma atividade de expressão que evoca o criativo e engloba todas aquelas atividades ou aqueles aspectos de atividade de uma cultura em que se trabalha o sensível e o imaginário, com premissa em alcançar o prazer e desenvolver a identidade simbólica de um povo uma classe social, em função de uma práxis transformadora. (DELORS, 2003, p. 207-209).

As Artes auxiliam o desenvolvimento motor, da linguagem, da percepção, da representação da memória, do equilíbrio afetivo, da apropriação de signos sociais e das transformações significativas da consciência infantil.

A aprendizagem estimulada por meio da Arte torna-se significativa, possibilitando a ampliação do saber e da socialização.

A Arte é considerada uma ação que induz ao prazer, exercendo o poder criativo do imaginário humano construindo um universo do qual o criador ocupa o lugar central, por meio de simbologias originais inspiradas no universo de quem brinca e, é nesta ação que a criança se desenvolve como ser criativo.

A presença das artes no desenvolvimento da criança é fundamental para o seu aprendizado. Torna as aulas mais vivas, dinâmicas e atrativas, possibilitando à criança a ampliação de conhecimentos e facilitando o processo de ensino aprendizagem.

Ao praticar a Arte a criança desenvolve a capacidade de simbolizar, de representar. Por meio dessa capacidade de simbolização e de representação a criança apropria-se do mundo em que vive, compreende-o e participa dele.

Uma escola que se preocupa em fornecer ao aluno um ambiente saudável, agindo de acordo com os princípios morais que o cercam se torna um instrumento de ensino e disseminação de cultura e conhecimento, construindo indivíduos em sua totalidade, consciente de sua liberdade, integrados com questões que o cercam e preocupado com sua responsabilidade social.

De acordo com Oliveira (2007):

Somos constantemente convocados a assumir classificações que pretendem definir nossa identidade profissional. Cada uma delas carrega sentidos distintos: o termo arte-educadora costuma remeter a uma atuação mais engajada, politizada e sustentada por fundamentos teóricos; já expressões como professora de Educação Artística ou professora Artística evocam práticas ainda marcadas por concepções espontaneístas e expressionistas. Por outro lado, professora de Arte soa mais atual, sugerindo aproximação com pesquisa, estudo e atualização constante. Talvez nossa prática reúna um pouco de todas essas dimensões simultaneamente. (OLIVEIRA, 2007, p.238)

Na escola, a criança entra em contato com um espaço natural da Arte, conduzindo a ideia de que conteúdos diversos são mais fáceis de serem aprendidos por meio da linguagem artística.

AS ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao envolver-se com atividades artísticas, a criança passa a explorar quem ela é e a compreender melhor o ambiente que a rodeia. Para que isso aconteça de maneira plena, é fundamental que o espaço oferecido seja acolhedor e favoreça suas experimentações.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil destaca que:

Os ambientes destinados às atividades devem acomodar bem as crianças,

garantindo autonomia para acessar e utilizar os materiais. Espaços reduzidos tendem a limitar a expressão artística, enquanto locais amplos estimulam a liberdade criativa (BRASIL, 1998, p.110).

A variedade de materiais disponibilizados nas práticas de Arte desperta a imaginação infantil. Ao manipular esses recursos, a criança ativa sua fantasia, experimenta possibilidades e descobre diferentes maneiras de criar novas formas e composições.

De acordo com Krechevsky (2001):

Algumas crianças serão mais hábeis com canetas, outras com tintas, e outras terão mais facilidade, usando argila do que arame. Algumas preferirão materiais como as tintas, a meios mais controlados e precisos como as canetas. Ao expor as crianças a diferentes meios e ao se tornarem sensível aos aspectos que distinguem os trabalhos artísticos de seus alunos, o professor terá um quadro mais completo de cada criança. (KRECHEVSKY, 2001, p.146)

O contato com a arte ou este espaço de livre expressão dirigida porque segue a um propósito, desperta a consciência para este centro organizador interno. “O eu e a vontade estão intimamente ligados” (ASSAGIOLI, 2005).

É fundamental considerar a idade e o estágio de desenvolvimento das crianças ao planejar o ensino de Arte, pois cada estudante percorre um caminho próprio de criação, marcado por suas vivências e descobertas pessoais. Nesse processo, o educador exerce um papel decisivo: cabe a ele enriquecer esse percurso, propondo experiências criativas e educativas que estimulem o pensamento crítico e favoreçam o avanço cognitivo, sempre respeitando as necessidades e possibilidades de cada fase do desenvolvimento infantil.

Segundo os Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Infantil:

A presença das Artes Visuais na educação infantil, ao longo da história, tem demonstrado um descompasso entre os caminhos apontados pela produção teórica e a prática pedagógica existente. Em muitas propostas as práticas de Artes Visuais são entendidas apenas como meros passatempos em que atividades de desenhar, colar, pintar e modelar com argila ou massinha são destituídas de significados (RCNEI, 1998, p. 87)

Percebe-se que as Artes vêm ganhando mais espaço na vida escolar, fazendo parte do Currículo escolar, ao qual os professores não usam mais as Artes

como um mero passatempo, mas sim como disciplina na qual contribui para o processo ensino aprendizagem de forma prazerosa e significativa, colaborando para o desenvolvimento integral do indivíduo.

De acordo com Ana Mae Barbosa (1999):

A leitura de imagens na escola prepararia os alunos para a compreensão da gramática visual de qualquer imagem, artística ou não, na aula de artes, ou no cotidiano, e que torna-os conscientes da produção humana de alta qualidade é uma forma de prepará-los para compreender e avaliar todo o tipo de imagem, conscientizando-os do que estão aprendendo com estas imagens. (BARBOSA, 1999, p. 14)

O desenho produzido pelas crianças evolui em etapas, ou seja, conforme elas amadurecem e transformam suas formas de representar o mundo, suas produções gráficas também se modificam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A brincadeira, o brinquedo e a arte têm como possibilidade o conhecimento e o desenvolvimento de inúmeras potencialidades na criança. Uma delas é o desenvolvimento da criatividade, pois quando olhamos ou ouvimos podemos organizar internamente inúmeras aptidões para que possamos criar.

Revelar o potencial criativo para o desenvolvimento como ser humano, ampliar a capacidade de julgar e agir, ter responsabilidade, tolerância, consciência dos valores são alguns dos outros objetivos da brincadeira, do brinquedo e da arte.

Quando o aluno participa da construção do conhecimento, sendo um processo contínuo no qual aprender é sempre uma descoberta que pode ser agregada ao seu ser, a brincadeira, o brinquedo e as artes podem ajudar a desenvolver e a expressar suas escolhas.

A finalidade do ensino de Arte na Educação Infantil, não é a de transmitir uma técnica particular, mas sim de desenvolver na criança o gosto pela Arte e a aptidão para captar a linguagem artística e expressar-se por meio dela, além de possibilitar o acesso do educando ao patrimônio artístico que a humanidade vem construindo.

Uma escola que se preocupa em fornecer ao aluno um ambiente saudável, agindo de acordo com os princípios morais que o cercam se torna um

instrumento de ensino e disseminação de cultura e conhecimento, construindo indivíduos em sua totalidade, consciente de sua liberdade, integrados com questões que o cercam e preocupado com sua responsabilidade social.

O ser humano vai mudando no decorrer de sua vida, a sua percepção do meio vai aprimorando-se, mas quando ela demonstra uma resistência em ultrapassar essa fase ela mostra uma falta de maturação intelectual, ao distanciar-se da idade cronológica.

Conclui-se que a brincadeira, o brinquedo e a arte devem ser percebidos como forma de construção do conhecimento, de compreensão do mundo e exteriorização de sentimentos, sendo relevante para vivenciarem suas experiências, se expressarem, ampliarem o conhecimento, desenvolverem o pensamento criativo e estético.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSAGIOLI, Roberto. **O Ato da Vontade**. 4. ed. São Paulo: Editora Cultrix Ltda, 2005.
- BARBOSA, A.M. **Arte / Educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.
- BARBOSA, Ana Mae. **Teoria e Prática da Educação Artística**. São Paulo, Cultrix, 1990.
- BARBOSA, A. M. Entrevista. **Revista Educação**. São Paulo: Editora Segmento. n. 97, 1997. Disponível em: http://www.abtbr.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=69&Itemid=2. Acesso em: 2 abr.2026.
- BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, 1997.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros curriculares Nacionais-Arte**. Brasília: MEC, 2001.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de educação fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil – Conhecimento de Mundo**. Brasília, MEC/ SEF. 1998.
- BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1995
- DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 8. ed. - São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.
- FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. & FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 1993.
- MARTINS, M.; C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M.; T. **Didática do ensino da arte: A língua do mundo: Poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.
- OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. **Arte, educação e cultura**. Santa Maria: UFSM, 2007
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.



5 Anos.
uma essên

www.primeiraevolucao.com.br



O FIO INDIVISÍVEL DA EDUCAÇÃO

ROGÉRIO GONÇALVES revela como a união entre Educação em Direitos Humanos, Educomunicação e Gestão Democrática contribui para a melhoria do ensino público no município de São Paulo.



MUITO ALÉM DAS PÁGINAS



ABEC BRASIL ISSN Crossref sumários 2020-05/INP www.primeiraevolucao.com.br



<https://doi.org/10.52078/2675-2573.rpe.64>



COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Adriana Silva de Santana Barros
- Aldair de Jesus Adão e Calunda dos Santos Jorge
- Ana Cristina Ogando Gomez de Carvalho
- Ana Elisa Bagi de Oliveira
- Carina Fardim Soares
- Claudiene Alves da Silva
- Denise Teixeira Santos Menezes
- Diego Agostinho Dynczuki
- Edna Farias Cordeiro
- Emanuel Ramos Barra
- Esmael Joaquim Machado
- Flávia de Fatima Seraphim Ribeiro
- Guilherme Mateus Moma
- João Francisco Marcelino
- Joice Botelho Silva
- José Manuel dos Santos
- Lilian Silvana Minho Zanetta
- Luciana Cardoso de Souza
- Luciane de Jesus Mineiro de Lima
- Lusilene da Rocha Alves
- Manuel Dungula Samaiata Chivinga
- Manuel Paulo Chamorro
- Marcelene Belisse Pazo
- Maria de Lourdes Ferreira da Silva
- Mario Adelino Miranda Guedes
- Mirella Clereci
- Moizes Antonio dos Santos
- Orlaneide Ferreira Santos Diamante
- Renato Souza de Oliveira Carvalho

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Parceiros:

